

Lei n. 458, de 30 de Novembro de 1950

Dá nome a diversas ruas do Bairro de S. Bernardo

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, respectivamente, as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e Minas Gerais e Rio de Janeiro as avenidas 1 e 2 das Casas Populares, na Vila São Bernardo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário:

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de novembro de 1950.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de novembro de 1950.

O Diretor,
ADMAR MAIA



EXPLICANDO por que investir no Nordeste é um bom negócio, e dentro dessa região, no Rio Grande do Norte, o governo de monsenhor Walfredo Gurgel cita fatos que mostram o que é, na atualidade, aquela parte do País: a área que mais cresce no Brasil, em termos econômicos; em seus 1.600.000 km², vivem mais de 25 milhões de pessoas; o esforço de progresso do nordestino traduz-se, por exemplo, no consumo de energia elétrica, que subiu de 45 quilowatts-hora por habitante para 60, no período de 59 a 64, e continua subindo mais e mais; a nova mentalidade que se instalou no Nordeste possibilitou a criação de mais 100.000 novos empregos na área e abriu 63.000 novas matrículas para crianças em idade escolar, melhorando ainda as condições de ensino para 100.000 escolares, enquanto estradas, pelo litoral e pelos sertões, romperam selvas e caatingas, unindo capitais e cidades.

ALGODÃO E SALINAS

O Rio Grande do Norte, com 53.015 km² de superfície, é conhecido pelo seu algodão de fibra longa, pela riqueza mineral do seu sub-solo e pelas suas grandes salinas, romaneçadas por grandes escritores. No momento, realizam-se prospecções minerais para medir as jazidas de xilita e pegmatitos, enquanto em outras centenas de hectares estão sendo plantadas sementes selecionadas para melhorar ainda mais a qualidade do algodão.

Ao lado dessas três riquezas, surge a quarta: a indústria acenando com um progresso inédito para a população de 1.300.000 habitantes. Melhoramentos de infra-estrutura prepararam o Estado para o advento industrial. Acompanhando a média brasileira, a maior faixa populacional é das novas gerações, que vão alcançar o ano 2.000. Pensando nesse futuro, Natal ampliou de tal forma os serviços de abastecimento de água que estará plenamente bem servida no terceiro milênio.

O Rio Grande do Norte tem nas zonas rurais o maior contingente humano; é aí que está o grande potencial do mercado consumidor; a ser conquistado através da comercialização dos produtos nos meios rurais. As cidades mais importantes são: Mossoró, Ceará-mirim, Caiacó, Macaíba e Macaú.

Além da agro-indústria, há indústrias de confecções para homens, têxteis, de óleo comestível e metalúrgica. Nestes últimos anos, com a política de incentivos fiscais implantada pelo governo da República, a industrialização abre uma fronteira nova.

Ao lado do algodão, de fibra longa, dos melhores do mundo, e conhecido pelo nome de mocó ou seridó, são também produzidos sisal, feijão, milho e mandioca.

Na pecuária, os rebanhos bovinos, ovinos, suínos e caprinos somam uns 3 milhões de cabeças, tendo como sua melhor região o Agreste, de solo fértil e úmido, próprio para as atividades pastoris e agrícolas.

RECURSOS MINERAIS

Graças às suas riquezas minerais exploradas, o Rio Grande do Norte ocupa os primeiros lugares nas estatísticas do País. Suas salinas são responsáveis por 58 por cento da produção brasileira e as grandes reservas de argila, adenito e calcário dolomítico da região do Apodi são bastante favoráveis à produção de cimento, que tem mercado sempre crescente no Nordeste.

É o maior produtor de gesso do País, com suas reservas localizadas em Mossoró. Há também importantes depósitos de monazita, quartzo e argila, devendo-se mencionar igualmente que os minerais de alto teor metálico são abundantes, como a xilita, com 99 por cento, da produção nacional e com um teor metálico de 60 a 76 por cento; diatomita, tantalita e berilo constituem depósitos apreciáveis.

AS SUAS ZONAS

O mercado norte-riograndense divide-se em áreas de maior ou menor expansão, tanto no que diz

respeito à densidade demográfica, como na capacidade de produção e consumo.

Na zona salineira, abrigando 8 por cento da população estadual, há considerável parcela de atividade econômica; a ficam Macaú, Areia Branca, João Camara e Açú.

A região leste do Estado, Zona do Litoral, concentra 33,5 por cento da população e é de expressão econômica acentuadamente alta. Ao lado da pesca, os habitantes das áreas mais afastadas da costa se dedicam ao cultivo do feijão, milho, cana de açúcar, mandioca e frutas; nela se localizam Natal, Parnamirim, Arés e São Gonçalo do Amarante.

O Agreste, essencialmente agropecuário, conta com 17,4 por cento da população.

Na parte centro-norte, com 6,3 por cento da população, encontram-se os depósitos de monazitas e ainda culturas de milho, mandioca, algaroba e algodão tipo Mocó, de fibra longa.

No Seridó, com 13 por cento da população, a principal atividade agrícola é o algodão. Verificam-se também importantes reservas de tantalita, berilo e xilita. Caiacó e Currais Novos são as cidades que dominam o comércio da área.

Na região serrana, com 11 por cento da população, predomina a lavoura, com significativa produção de milho, mandioca, feijão, algodão e cana de açúcar.

Na Chapada do Apodi (11 por cento da população), os terrenos calcários embora salgados, permitem a cultura de milho e feijão; dali sai o gesso para todo o Brasil. No Apodi ficam Mossoró, Apodi e Carnaúbas.

As terras são constituídas de chapadas, tabuleiros, maciços, montanhas e colinas.

ENSINO

Como passo inicial para a formação de mão-de-obra capacitada e útil ao desenvolvimento industrial, e demais atividades econômicas, o governo do Estado criou uma rede escolar em condições de preparar o trabalhador para o ingresso em cursos técnicos, profissionais e científicos. Novas salas de aula e centros de treinamento se abriram e, em Natal e Mossoró, a capacidade de atendimento ascende a 85 por cento da população em idade escolar. Está sendo executado um programa de educação que assegurará o acesso ao curso primário de toda a faixa em idade escolar.

No ensino médio, além dos 101 ginásios, dos quais 31 em Natal, que proporcionam quase 20.000 matrículas, foram criados mais dois ginásios industriais no interior (Ceará-mirim e Currais Novos) e oficinas de artes industriais em Natal, Pau dos Ferros e Caiacó. A escola industrial de Natal ministra cursos de especialização de mão-de-obra em dois níveis, paralelamente com matérias normais de curso secundário. No primeiro ciclo, equivalente ao ginásial, são dadas noções de mecânica geral, marcenaria, carpintaria e eletricidade, do nível de aprendiz e, no segundo ciclo, equivalente ao ginásial, há cursos de especialização em pontes e estradas e mineração.

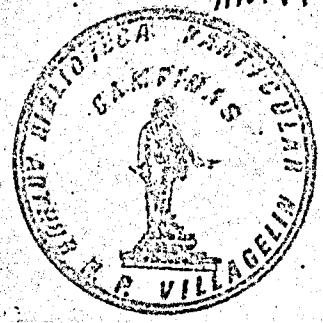
Por sua vez, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte mantém cursos de Ciências Econômicas e Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Farmácia, Filosofia, Ciências e Letras, Jornalismo, Medicina, com hospital de clínica, Odontologia, Serviço Social.

Dezenas de outros cursos são ministrados, atendendo a todas as solicitações do trabalho e da cultura, tanto na Capital como no Interior. A Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte está realizando uma obra de renovação cujos resultados já se fazem sentir surpreendentes numa síntese de mais trabalho, mais esperanças e mais felicidade humana.

(Xerox extraído 44 e 45, do Suplemento especial, denominado "Integração Nacional - Norte - Nordeste", do jornal Diário de S. Paulo, de S. Paulo, datado de 15-novembro-1969)

RUA RIO GRANDE DO NORTE

Lei nº 458 de 30-11-1950



RIO GRANDE DO NORTE



Habitante: potiguar ou norte-riograndense. Capital: Natal. Bandeira: retangular, dividida em duas faixas retangulares horizontais. A superior é verde, e a inferior, branca; no centro: as armas do Estado. Localização: região Nordeste. Latitudes: extremo N — 4º51'54" S; extremo S — 5º13'18" S. Longitudes: extremo E — 43º57'08" W.

extremo O — 38º35'12" W. Fronteiras: Norte — oceano Atlântico; Sul — Paraíba; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Ceará. Área: 53 015 km².

Governador: Lavoisier Maia Sobrinho (PDS). Vice-governador: Geraldo José de Melo (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 1 (PMDB); 2 (PDS). Representantes na Câmara Federal (1981): 6 (PDS); 2 (PP). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 15. Representantes no Colegió Eleitoral (1981): 16. Número de eleitores: 719 213 (1978).

População residente: 1 899 725 (1980). Densidade demográfica: 35,83 habitantes por km² (1980). Número de municípios instalados: 150 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 2 (1981). Principais municípios: Natal, Mossoró, Caicó, Ceará-Mirim.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 929 341 (1979). RECEITA PREVISTA (em Cr\$ 1 000,00): 5 533 449 (1979). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 1 000,00): 5 533 449. DESPESA REALIZADA (em Cr\$ 1 000,00): 2 128 370 (1978). ARRECAÇÃO DE ICM (em Cr\$ 1 000,00): 1 200 000 (1979).

Taxa de desemprego: 8% (1973). Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 59,04%; secundário — 10,60%; terciário — 30,35%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 6 712,80 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 157 (1978). Sindicatos de empregadores: 61 (1978). Sindicatos de profissionais liberais: 5 (1978). Empregados sindicalizados: 205 929 (1978). Empregadores sindicalizados: 6 420 (1978). Profissionais liberais sindicalizados: 625 (1978).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 730 (1976). Principais produtos: têxteis; alimentares; vestuário, calçados e artefatos de tecido; químicos; couros, peles e produtos similares. Principais minérios (1973): petróleo — 2 894 000 barris (1980); água mineral — 1 766 000 l; tungstênio — 479 143 t;

calcário — 405 269 t; bauxita — 2 892 t; diatomita — 6 294 t. Produção de pescado: 11 136 t (1979). Estabelecimentos agropecuários: 105 547 (1975). Principais produtos agrícolas (1979): coco (52 631 000 frutos); mandioca (467 699 t); sisal (13 561 t); batata-doce (54 490 t); caju (587 424 000 frutos); cana-de-açúcar (1 540 063 t); laranja (33 750 000 frutos); manga (34 714 000 frutos); melão (1 112 000 frutos). Bovinos (ativos 1979): 782 000. Suínos (ativos 1979): 145 000. Equinos (ativos 1979): 40 000. COMÉRCIO EXTERIOR: exportação (quantidade) — 145 542 t (1979); exportação (valor) — US\$ 12 380 000 (1979); importação (quantidade) — 12 145 t (1979); importação (valor) — US\$ 6 530 000 (1979).

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 1 (hidrelétrica) (1975). Potência total: (não disponível). Rede ferroviária: 572 km (1977). Rede rodoviária federal: 1 300 km (1979). Rede rodoviária estadual: 3 272 km (1979). Rede rodoviária municipal: 21 271 km (1979). Veículos licenciados: 52 214 (1973). Embarcações: 308 (1975).

Nascimentos registrados: 35 099 (1973). Hospitais: 126 (1978). Leitos: 4 705 (1977). Médicos em atividade nos hospitais: 438 (1974).

ENSINO DE 1.º GRAU (1979): unidades escolares — 4 361; número de professores — 14 282; número de matrículas no início do ano — 398 729. ENSINO DE 2.º GRAU (1979): unidades escolares — 23; públicas — 16; particulares — 7; número de professores — 1 941; número de matrículas no início do ano — 36 581. ENSINO SUPERIOR (1979): número de universidades — 1; número de institutos isolados — 3; número de professores — 2 403; número de matrículas no início do ano — 15 752.

Telefones: 38 321 (1979). Bibliotecas: 77 (1974). Emissoras de rádio: 12 (1978). Emissoras de televisão: 1 (1979). Jornais: 5 diários (1978).

Desde 1979, o Rio Grande do Norte — assim como todo o Nordeste — vem sendo atingido pela seca, que afeta diretamente a agricultura, base da economia do Estado. O algodão é, ainda, um dos produtos mais importantes da economia potiguar e é cultivado na região do Seridó. Além da carnaúba do vale do Apodi, o Rio Grande do Norte produz, também, sisal, feijão, milho, mandioca, melão, caju, manga e cana-de-açúcar; o arroz, as verduras e os legumes são importados da Paraíba e Pernambuco, pois a produção local é insuficiente. A partir de 1973, a Companhia de Implantação de Projetos Agrícolas do Rio Grande do Norte (Cimparn) introduziu na serra do Mel, a 40 km de Mossoró, plantações de caju, ocupando uma área de 600 km² e empregando 12 mil pessoas. Em 1979, a produção de caju ocupou o segundo lugar nacional — perdendo para o Ceará — com mais de 500 mil toneladas.

O Rio Grande do Norte, um dos maiores produtores de minérios do país, detém o primeiro lugar na produção de tungstênio (shelita), com 2 mil toneladas/ano. Possui, também, grandes reservas de tantalita, gipsita, calcário, mármore, minério de ferro e petróleo. Em 1974, a Petrobrás localizou petróleo na plataforma continental da bacia potiguar. O campo de Ubarana iniciou sua produção com uma média de 3 500 barris diários, e continua em expansão; o campo de Agulha, localizado em 1979, tem uma capacidade média de 2 500 barris diários, e elevou a produção estadual para 3 761 000 barris anuais. Em 1980, o Rio Grande do Norte produziu 4 894 000 barris, mantendo-se como quarto produtor nacional de petróleo. O Estado é, também, responsável por 80% da produção nacional de sal. Na indústria de transformação, ainda pouco desenvolvida, destaca-se o setor têxtil, que em 1960 empregava 20 500 pessoas. A Guararapes, com uma área coberta de 22 000 m², é uma das maiores fábricas de confecções do Brasil (70 mil unidades por dia e 3 mil empregados), com filiais em São Paulo e México e representação comercial nos Estados Unidos. A presença de outras fábricas de grande porte faz de Natal o mais importante parque têxtil do Nordeste. Os setores industriais que mais cresceram em 1979 foram o de construção civil (que emprega 70% da mão-de-obra desqualificada), têxtil e salineiro.

O Rio Grande do Norte, alcançado pelo espanhol Alonso de Ojeda a 27 de julho de 1499, ficou praticamente inexplorado durante todo o século XVI, visitado apenas por piratas franceses em busca de pau-brasil. Em 1598, foi construído um forte português, e no ano seguinte construiu-se a vila de Natal. O domínio português consolidou-se em definitivo após a expulsão dos holandeses. Só em 1817 a região voitou a ter destaque,

quando aderiu à Revolução Pernambucana, instalando-se em Natal uma junta de governo provisório. De lado o movimento, ele se integrou no Império em 1824. A epidemia de cólera de 1856 e a seca de 1877 foram os únicos fatos marcantes de sua história até o fim do século. A revolta de 1901 e o movimento comunista de 1935 foram rapidamente debelados pelas forças do governo. Entre 1943 e 1947 o Estado esteve sob intervenção federal.

(Extraído de fls. 107 e 108, do "Almanaque Abril" para 1982, da Editôra Abril S.A., São Paulo)